



**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA INCLUSÃO E AUTONOMIA
DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.**

**THE ROLE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION
IN THE INCLUSION AND AUTONOMY
OF CHILDREN WITH PHYSICAL DISABILITIES.**

Isis Imaculada de Abreu Pereira

Graduanda do curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

Pablo Oliveira

Titulação Acadêmica: Prof. Dr. em Ciências da Reabilitação.

RESUMO

A qualidade de vida de uma pessoa que possui deficiência física deve ser estimulada e priorizada desde a infância, para que esse indivíduo possa crescer desenvolvendo estímulos a prática de uma vida ativa e com autonomia para realizar suas funções. Esse trabalho tem como objetivo apresentar a importância da inclusão de crianças com deficiência nas aulas de educação física, bem como o preparo dos profissionais para trabalhar com esse público e os benefícios para o desenvolvimento físico e mental a curto e longo prazo para a vida desses alunos. Foi observado que ao incluir os alunos com deficiência nas aulas práticas de educação física junto com a turma pode auxiliar no desenvolvimento motor, como também no desenvolvimento social e emocional dessas crianças favorecendo assim que cresçam sem se isolar do mundo e com mais segurança e autonomia em suas atividades diárias, como também se torna necessário que haja mais investimento em capacitar as escolas e profissionais para melhor atender esse público que vem crescendo em nossa sociedade. Esse artigo trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos oriundos das plataformas nacionais e internacionais, foram encontrados 16 artigos, e selecionados apenas 5 que se enquadravam na temática e como estudo de caso.

Palavras-chave: deficiência física, educação escolar, educação física e inclusão.

ABSTRACT

The quality of life of a person who has a physical disability must be stimulated and prioritized from childhood, so that this individual can grow by developing incentives to lead an active life and with autonomy to carry out their functions. This work aims to present the importance of including children with disabilities in physical education classes, as well as preparing professionals to work with this population and the benefits for short and long-term physical and mental development in the lives of these students. . It was observed that including students with disabilities in practical physical education classes together with the class can help in motor development, as well as in the social and emotional development of these children, thus favoring them to grow up without isolating themselves from the world and with more security and autonomy in their lives. their daily activities, but there is also a need for more investment in training schools and professionals to better serve this growing population in our society. This article is a literature review based on scientific articles from national and international platforms, 16 articles were found, and only 5 were selected that fit the theme and as a case study.

Keywords: physical disability, school education, physical education and inclusion.

1. INTRODUÇÃO:

Atualmente muito se fala sobre inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD), em nossa sociedade, mas pouco se sabe sobre as verdadeiras necessidades desse público em questão. A deficiência física, de acordo com Diehl (2006), é caracterizada por algum tipo de comprometimento para a realização dos padrões motores esperados (p. 92), dentre os movimentos que podem vir a ser afetados estão: caminhar, correr, saltar, manipular coordenadamente objetos e movimentos de estabilização do corpo (Palma & Lehnhard, 2012).

Um dos mais importantes direitos que deve ser seguido e respeitado é o de acesso a vaga escolar na rede regular de ensino seja ela particular, municipal ou estadual. Segundo garante a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Art.27: “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (Lei Brasileira de pessoas com deficiência, Série Legislação,2015).

As dificuldades de um PCD em nossa sociedade são tamanhas e já se iniciam na falta de acessos físicos estruturais na nossa cidade que sejam preparados para atender-los, assim como a falta de socialização dessas crianças com outras crianças da mesma idade e também com outras pessoas, esta que acontece de primeiro momento no ambiente escolar, os quais na maioria são despreparados em acessibilidade estrutural, onde não se tem rampas, sinalizações e ambientes que possibilitem a inclusão desse aluno, como também, apresentam falta de profissionais que se sintam capacitados e que sintam seguros em atender e trabalhar com esses alunos, promovendo assim a socialização e autonomia dos mesmos, o que impacta e dificulta as chances dessa criança se tornar um adulto com autonomia e que se sinta capaz de cursar um ensino superior e ingressar no mercado de trabalho, E em um mundo em que muito se discute sobre o macro princípio da dignidade como direito fundamental da pessoa humana, é necessário constatar que as pessoas com deficiência, antes de se perquirir acerca do direito à dignidade, muito tiveram que lutar

para ter o direito de serem consideradas simplesmente “pessoas” e “humanas”. (França & Martins. F.ETIC2019).

As aulas de Educação Física são planejadas e ministradas a fim de auxiliar e promover a socialização e qualidade de vida aos alunos melhorando seu repertório motor, sua consciência corporal e repertório cognitivo. Torna-se então imprescindível que as aulas de Educação Física diante de seus diversos conteúdos possam melhorar a qualidade de vida desses alunos (Barreto et al.,2013). Além disso ao incluir e estimular a participação de alunos com deficiência nas atividades de jogos e brincadeiras permite com que o aluno se sinta integrado a turma verdadeiramente favorecendo o respeito entre os colegas, uma vez que crianças com deficiência desenvolvem barreiras que a impedem de se comunicar, essa barreira pode ser ultrapassada através de meios para que essas crianças se comuniquem. (Nunes & Furlan. 2021).

Mas será que as escolas e professores estão preparados para receber e trabalhar com esse público em questão? Visto que é necessário comprometimento e capacitação desses profissionais uma vez que, a formação contribui bastante com o processo de inclusão, pois contribui no processo de inserção das crianças nas atividades propostas, os docentes terão informações acerca das adaptações que poderão permitir a participação de maneira mais justa e eficaz (Santos 2021). Diante do exposto o objetivo do estudo foi revisar a literatura na busca de analisar e compreender as percepções e necessidades tanto dos alunos com deficiência física como dos profissionais de Educação Física das redes regulares de ensino.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida através de consulta às bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, revisando artigos com a combinação das seguintes palavras-chave: “pessoa com deficiência”, “educação física escolar”, “inclusão”, “disabled person”, “physical education” e “inclusion”, utilizando dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores devidamente registrados. Para a seleção dos artigos, inicialmente foi feita a leitura dos títulos e resumos, verificando se continham as informações importantes e relevantes para serem selecionados e lidos na íntegra. A pesquisa deste tema se limitou às línguas inglesa e portuguesa e a estudos originais publicados a partir de 2013.

Sendo o critério de inclusão a escolha de artigos originais realizados a partir de pesquisas e coleta de dados, e como critério de exclusão artigos de revisão que não demonstravam claramente suas metodologias e resultados.

3. Resultados

Foram pesquisados 30 artigos através das bases de dados, onde 16 artigos abordaram o tema proposto, sendo excluídos dos resultados e discussão por não se tratarem de pesquisa de coleta de dados, sendo selecionados 5 artigos que se enquadravam na proposta do trabalho sendo artigos pautados em coleta de dados. Os artigos estão apresentados no quadro abaixo, com autor, ano, objetivo, amostra, protocolo e conclusão.

Diante desses 5 artigos, foi possível observar a partir dos relatos dos profissionais, que os mesmo se sentem despreparados para atuar com crianças com deficiência física, uma vez que a maioria das escolas não apresentam uma estrutura física adequada para receber esses alunos, sentem a falta de uma capacitação mais específica e robusta através de cursos e palestras voltadas a essa área específica, bem como uma reciclagem para os profissionais já formados e atuantes na área, os artigos descreveram também a percepção de alunos com deficiência , onde os alunos sentem que existe uma melhora na autonomia e consciência corporal, além de facilitar a socialização com os demais sujeitos da instituição, participar das aulas de Educação Física se torna uma oportunidade para aprender junto com outros alunos e com os

professores. Apesar de sua condição, a possibilidade de participação dos alunos nas diferentes propostas de exercícios possibilitou avanços significativos na apropriação de mobilidade mais independente. Segundo alguns alunos, as aulas contribuíram para sua locomoção e ajudaram a adquirir mais força e coordenação.

AUTOR (ANO)	OBJETIVO	AMOSTRA	PROTOCOLO	CONCLUSÃO
Fabris J; Santos E; Locatelli J; Veroniz G. (2020)	Identificar a contribuição das aulas de Educação Física para aluna com deficiência.	1 aluna	Estudo qualitativo através da vivência da aluna.	A percepção da aluna foi de uma melhor autonomia e consciência corporal além de auxiliar na socialização.
Greguol M; Malagodi B; Carraro A. (2018)	Analisar a atitude dos professores de E.F em relação a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas.	35 professores, sendo 13 do sexo feminino e 22 do sexo masculino com idade média de 36,3 (+ou- 8,6) anos.	Questionário (TIAQ)	Apresentaram receio, mas também clareza com relação aos benefícios da inclusão para os alunos.
Martins L; Junior R; (2019)	Identificar relações entre formação universitária e as habilidades docentes necessárias para o êxito da inclusão de crianças com deficiência na Educação Física Escolar.	47 professores, sendo 21 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, do tempo de experiência profissional, 11 professores possuem mais de dez anos, 1 possui entre 5 e 10 anos e 20	Utilizou-se um questionário semi-estruturado, no qual continham quatro questões fechadas, com respostas objetivas e três questões abertas.	Relataram a necessidade de se repensar a formação dos profissionais de educação física atuantes na rede regular de ensino, para que esses, de forma vantajosa e positiva, trabalhem a inclusão e

		possuem entre 2 e 5 anos.		participação de alunos PCD's.
Nacif P; Figueiredo P; (2016)	Compreender a percepção do aluno com deficiência as aulas de Educação Física.	20 alunos, sendo 7 meninos e 13 meninas com idades entre 11 e 18 anos. A partir dos dados coletados, percebeu-se que a maior parte dos alunos entrevistados apresentava deficiência intelectual (60%), seguido pela deficiência auditiva (15%), física (15%), visual (5%) e múltipla (5%).	Entrevista verbal	Os alunos relataram gostar as aulas por terem a oportunidade de realizar alguma atividade física, mesmo que só as adaptadas.
Palma L; Lehnhard G. (2012)	Descrever a participação de um aluno com deficiência nas aulas de Educação Física do 2º ano do Ensino Fundamental.	25 alunos de classe regular, um deles possuía deficiência física, especificamente a Paralisia Cerebral. O aluno tinha nove (09) anos, estava matriculado na escola há três (03) anos	Ficha de Observação das aulas de Educação Física e entrevista, aplicada ao aluno com deficiência física.	Foi observado que a inclusão ocorre de forma parcial e o aluno não participo de todas as atividades.

4. DISCUSSÃO

O crescente número de crianças com deficiência que estão sendo matriculadas em escolas de ensino regular vem crescendo bastante, porém ao focar no espaço físico escolar e principalmente nas aulas de educação física percebemos que os alunos deficientes físicos pouco conseguem participar das aulas como apontam Aime, Sena, Awad (2014), o que desestimula o aluno e desfavorece sua socialização e autonomia, impactando também em seu futuro profissional.

Um dos principais pontos a ser destacado é o preparo dos professores que irão atender esses alunos, sendo esse essencial para que esse cenário possa mudar e evoluir auxiliando assim o desenvolvimento desses alunos no âmbito escolar e até fora dele. Greguol, Malagody e Carraro (2018), afirmam que embora professores de Educação Física em muitas situações demonstrem ser mais predispostos à inclusão do que seus colegas de outras áreas, apenas a adequada capacitação profissional e a implementação de novas abordagens curriculares poderão melhorar a sensação de competência desse profissional, colaborando para a mudança de suas atitudes.

Assim como a estrutura que irá acolher esses alunos deve também estar preparada e adequada às suas necessidades mas infelizmente ainda não são todas as escolas de ensino regular que possuem seu espaço físico pronto a atendê-los, o que impacta na segurança e inclusão dos alunos como apontado no estudo de Krug (2019) a acessibilidade é fundamental para o profissional que trabalha em educação, bem como ao aluno que está incluído, pois assim proporciona ao estudante um aprendizado melhor através de estratégias de ensino e de conteúdo adequados, como também proporciona acesso aos locais e estruturas onde serão transmitidos esses conhecimentos, assim caminhando para o processo inclusivo.

De acordo com a pesquisa realizada foi apontado que participado das aulas de educação física eles se sentem mais integrados e com uma maior autonomia em suas tarefas como relata a aluna entrevistada no artigo de Fabris, Santos, Locatelli e Veronez (2020), na opinião de Ana, as aulas de Educação Física são importantes para a sua autonomia no momento da locomoção, com o apoio do andador e sem ele. Na escola, reconhece suas conquistas em relação à sua mobilidade, quando afirma: “Hoje eu subi a rampa sem o andador e descii de costas, que sempre foi um problema para mim” (ENTREVISTA, 10/04/2019).

4.1 ESTRUTURA DAS ESCOLAS PARA RECEBER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Um bom atendimento escolar já se inicia em sua estrutura, sendo um lugar que acolha e alcance as necessidades dos alunos e professores, sabemos que um dos primeiros fatores limitantes para pessoas com deficiência (PCD) é justamente encontrar um ambiente físico sem que o mesmo seja desafiador, mas sim que sejam preparados para atendê-los com rampas de acesso, barras de apoio, portas largas, além do ambiente físico se tratando de âmbito escolar é de suma importância que seja encontrado também um ambiente pedagógico que consiga alcançá-los, sendo o que Fiorini e Manzini (2014) destacam em seu estudo com professores de Educação Física de escolas públicas que a falta de recursos pedagógicos e os espaços inadequados para as aulas constituíam-se em dificuldades para o processo de inclusão (Greguol, Malagodi, Carraro 2018).

As dificuldades em atender um aluno PCD em sala de aula já é grande, leva-lo para a quadra dependendo das circunstâncias físicas da escola pode ser considerado fator limitante para os professores de educação física, sendo 'A falta de acessibilidade/infra-estrutura da escola' foi mais outro dos desafios (a terceira unidade de significado) que causou os sentimentos de 'medo' e 'insegurança' aos professores de EF (ensino fundamental) da EB (educação básica) estudados (Krug 2019). Esse fato está em consonância com o estudo de Krug et al. (2016, p.60) que constataram que a falta de infra-estrutura e materiais na escola é um dos dilemas/desafios/dificuldades da Educação Física Escolas inclusivas. Nesse sentido, Krug et al. (2018b) acrescentam que 'a falta de acessibilidade/infra-estrutura na escola' é uma das desvantagens da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF.

4.2 PREPARO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES

A partir dos estudos analisados foi possível perceber que nas pesquisas os professores relatam um despreparo acadêmico direcionado a trabalhar com crianças com deficiência física, muitos por não terem sido apresentados a conteúdos direcionados a esse assunto durante sua formação e até mesmo após concluírem seus cursos, não passam por processos de capacitação, como apontado no trabalho

de Krug (2019) 'A falta de preparo/capacitação do próprio professor em lidar com alunos com deficiência nas aulas de EF' foi outro dos desafios (a segunda unidade de significado) que causou os sentimentos de 'medo', 'insegurança' e 'angústia' aos professores de Ensino Fundamental da Educação Básica estudados.

Com o cenário atual e o aumento de crianças com deficiência ingressando no ensino regular torna-se importante a introdução de disciplinas voltadas a trabalhar com pessoas com deficiência (PCD), bem como cursos e palestras a fim de preparar os profissionais já formados a fim de que se sintam seguros para trabalhar com essas crianças, como no de Greguol (2018) Pelos dados obtidos, observa-se que as atitudes dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência são muitas vezes contraditórias, exibindo por um lado receio de não possuir a competência necessária para a atuação adequada, e, por outro, demonstrando clareza sobre os benefícios do processo para todos os alunos.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN), a aula de EF deve favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte das pessoas com necessidades especiais, e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, respeito e aceitação sem preconceitos (BRASIL, 1997). Assim, ao falar de inclusão no ambiente escolar, não é apenas o professor que deve buscar capacitação, mas a própria escola deve colocar-se disposta às mudanças (Freitas; Castro, 2004).

4.3 BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OBSERVADOS PELOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Com toda as limitações que se apresentam as pessoas com deficiência elas acabam por se isolarem em seu mundo particular, sem amigos e fazendo sempre as mesmas coisas, não se movimentando muito, porém elas podem e devem se movimentar e socializar com o mundo, conhecer e vivenciar jogos e esportes, que auxiliam na melhora do desenvolvimento da autonomia como aponta uma das alunas que participou de um dos trabalhos aqui apresentado. Na opinião de Ana, as aulas de Educação Física são importantes para a sua autonomia no momento da locomoção, com o apoio do andador e sem ele. Na escola, reconhece suas conquistas em relação à sua mobilidade, quando afirma: "Hoje eu subi a rampa sem o andador e descii de

costas, que sempre foi um problema para mim” (ENTREVISTA, 10/04/2019) Fabris, Santos, Locatelli, Veronez (2020).

Ao incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física eles tem a oportunidade de se sentirem inseridos a sociedade e capazes de realizar tarefas simples a mais complexas, auxiliando até em um melhor rendimento nas outras disciplinas. Segundo Fabris et al. (2020), nosso olhar, enquanto profissionais da área da Educação deve estar voltado para a promoção de melhorias na autonomia e socialização desses indivíduos, contribuindo para potencializar suas capacidades (que muitas vezes são desconsideradas diante de sua deficiência).

Na participação dos alunos com deficiência em todas as atividades propostas pelo professor em uma turma regular muitas vezes é difícil de ocorrer, uma vez que as atividades direcionadas aos alunos com deficiência necessitam ser adaptadas, porém o fato de ocorrer a socialização entre os alunos de turma e de eles participarem ao menos de uma atividade já faz diferença na vida escolar desse aluno. Na entrevista, o aluno com deficiência expôs que conhece todos seus colegas e sabe o nome de alguns, além disso, os considera seus amigos e relatou que os mesmos o ajudam nas aulas (Palma & Lehnhard 2012).

4.4 APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA MUDAR ESSE CENÁRIO

A procura por artigos científicos e estudos de campo que abrangessem o assunto foi bem limitada, e dos poucos que foi selecionado e revisado ficou bem claro que os maiores limitadores da inclusão de alunos com deficiência física nas escolas é a estrutura física do ambiente e a insegurança dos professores por não se sentirem preparados para trabalhar com esse público.

Para mudar esse cenário a primeira coisa a ser feita seria preparar e adaptar as escolas para receber esses alunos através de colocação de corrimão, rampas de acesso, banheiros acessíveis, proporcionando um ambiente onde os alunos se sintam incluídos e seguros, uma vez que é direito de todas as crianças terem um ensino e ambiente preparado para recebe-los, hoje algumas escolas já contam com essas adaptações porém infelizmente ainda são poucas, o que impacta diretamente nas aulas de educação física uma vez que os alunos devem se deslocar até a quadra para as aulas.

O outro ponto em questão é proporcionar aos professores vigentes cursos e palestras que os capacitem e os dêem segurança para trabalhar com esses alunos em suas aulas, muitos professores que participaram das pesquisas de campo não tiveram a oportunidade de ter uma disciplina voltada para essa área em sua graduação, então uma reciclagem seria uma forma viável de auxiliar na capacitação e segurança desses professores a trabalhar e direcionar atividades inclusivas que auxiliem esses alunos a participar das atividades trabalhando a socialização, jogos e esportes voltados a melhorar sua coordenação e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo é observado que garantindo o acesso a rede de ensino conseguimos também garantir o desenvolvimento, a socialização, autonomia e futuro para crianças que apresentem deficiência física a partir da inclusão, incentivo a participação nas atividades planejadas e desenvolvidas pelos professores nas aulas de Educação Física, auxiliando com que essas crianças se sintam parte de um grupo, os preparando para viver em sociedade, bem como que se sintam independentes para realização de tarefas cotidianas e ao investir em capacitação para profissionais de Educação Física se obtêm uma maior segurança e preparação dos mesmos, ainda que se apresentem muitos obstáculos nas redes regulares de ensino, seja pública ou privada quando se fala em inclusão e acessibilidade, mas também sabemos como o número de crianças que apresentam deficiência física e que necessitam de acompanhamento e estudo aumentou, se tornando necessário um maior investimento e conhecimento nessa área bem como maior empenho dos professores e profissionais da área de Educação Física, “No contexto da inclusão educacional de crianças com necessidades especiais é fundamental que a criança seja vista como criança, não lhe negando sua diferença ou característica orgânica, mas nunca se deve supervalorizar esse fator e resumir uma ação a uma única característica, principalmente aquele que deprecia uma pessoa ao diferenciá-la diante das demais. ” (Souza et al. 2015) ao inclui-las nas aulas de Educação Física promovemos confiança e segurança para que essas crianças possam desenvolver cada vez mais autonomia dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS:

Aime, M; Awad, H; Sena, J. Portadores de deficiência física nas aulas de educação física.12°.2014.

Araújo, P; Carvalho, C; Salerno, M; Santos, M. Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. v. 32, n. 62, p. 01-21, abril/junho, 2020.

Brum, A. N; Lima, M. E; Martins, L. T; Rocha, T. C. A; Tertuliano, I.W; Venditti J, R. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 185–192, 2019.

Campbell, D; Castro, E; Castro, M; Costa, T; Figueiredo, G; Paiva, A. Atitudes sobre inclusão de educadores e educadores físicos: Efeitos da participação em um programa inclusivo de educação física adaptada. Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, p.649-661, jul. /Set. 2013.

Carraro, A; Greguol, M; Malagodi, B; Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.33-44, jan. Mar., 2018.

Duarte, E; Gonçalves, V; Leite, S; A educação física adaptada no currículo de formação profissional em educação física.Vol16.n03.2020.

Fabris, J; Santos, E; Veronez, G. A educação física e o desenvolvimento da autonomia de uma aluna com paralisia cerebral dipléica Espástica: uma perspectiva de inclusão.Vol6, n2,2020.

Ferreira, M; Figueiredo, D; Meireles Pedretti; Nacif, M; Neves, C A; Pedretti, A, J. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, jan. Mar., 2016.

Felix, J; Junior, N. A inserção de profissionais com deficiência no ambiente escolar profissionalizante: uma análise prática normativa. v. 14, n. 34, set. /Dez. 2022.

Fiorini, M; Manzini, E. Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.2, p.183-198, abr.-jun., 2018.

Krug, H; Krug, M; Krug, R. Docência e inclusão: os desafios e os sentimentos de professores de educação física na educação básica. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 4, n. 7, jan. /jun. 2019.

Nunes, E. A Importância da comunicação no espaço educacional para criação da identidade social das pessoas com deficiência. Ed especial, 06/2021.

Palma, E; Rosso, G. Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. Vol25.n42.jan/abr2012.

Santos, F; Santos, J; Souza, M. Fatores potencializadores e/ou dificultadores do processo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Vol45.2020.